

# FILMMAKER



Shutterstock

Por mais simples que seja, toda produção audiovisual precisa de um roteiro, mesmo que seja bem básico

## DICAS BÁSICAS PARA FAZER UM BOM ROTEIRO

O especialista Paulo Marcelo do Vale ensina cinco regras fundamentais para roteirizar uma produção audiovisual

POR GUILHERME MOTA

**A** criação de roteiros não é uma ciência exata nem existem fórmulas mágicas para estabelecer como certa história deve ser contada. No entanto, há alguns caminhos que podem ser seguidos pelo roteirista para melhorar a qualidade do

material que produz, como o cuidado com as personagens, a estrutura da trama e a dosagem cuidadosa de informações reveladas ao longo dos eventos na tela.

De um filme de casamento a um documentário no estilo “guerrilha”, ou mesmo em uma transmissão ao

vivo, toda produção audiovisual deve ter um roteiro, um guia (planejado ou não) que ajudará a história a se desenvolver. Pensar cada aspecto desse “desenrolar da trama” pode ser o diferencial que falta para elevar uma produção ao nível profissional.

Para entender melhor quais são

**Takes do filme neorrealista italiano *Ladrões de Bicicleta*, de Vittorio De Sica: um roteiro simples e eficaz**

esses caminhos, **FilmMaker** entrevistou Paulo Marcelo do Vale, roteirista e professor da Academia Internacional de Cinema (AIC). Aqui ele enumera cinco pontos fundamentais para iniciantes que desejem filmar uma história.

### **1 SEJA SIMPLES, MAS NÃO SIMPLÓRIO**

Muitas vezes, menos é mais. Novatos em criação de roteiros tendem a ampliar detalhes desnecessários, esticar as histórias ou criar tramas que se tornam difíceis de entender por quem não as escreveu. Segundo Vale, o iniciante “complica onde não é para complicar porque isso parece passar uma chancela de qualidade ao filme”. Na realidade, explica o professor, o que acontece é o exato oposto. “Boas histórias são simples, diferente de simplórias. E tingir a simplicidade é muito difícil”, diz.

A saída para esse problema é mudar a forma de escrever, evitando ser “hermético” ao desenvolver a história. Como exemplo de história simples, mas profunda em conteúdo, o professor cita *O Velho e o Mar*, livro de Ernest Hemingway que virou filme em 1958. Filmes do neorealismo italiano como *Ladrões de Bicicleta* e *Umberto D* também são simples, mas muito ricos como dramaturgia, comenta.

### **2 CONTROLE O FLUXO DE INFORMAÇÕES**

É preciso apostar na clareza. Dar a informação, conseguindo traduzir as ideias com simplicidade, é outro desafio em que muitos iniciantes se perdem, criando histórias muitas vezes confusas, conta o professor. “O roteirista experiente sabe contar a história com mais clareza, dosando a quantidade de informação que passa cena a cena, seja da personagem ou da trama em si.



Imagens: Divulgação



A série *Breaking Bad* virou uma referência de como fazer roteiro bem-feito, com clareza e inteligência

O iniciante joga muita informação ao mesmo tempo, o que dificulta a clareza”, explica o especialista.

Segundo ele, não existe uma regra “matemática” que permite passar as informações da trama de maneira “eficiente”, apesar de haver

sim um método para fazer isso, proveniente do estudo e da prática de contar histórias. “Cada história tem as suas peculiaridades”, observa ele. Como referências de histórias claras e inteligentes, ele cita o piloto da série *Breaking Bad* e o filme *A Gran-*

*de Aposta* (2016), que parece complicado por envolver muito “economês”, mas no qual a condução da trama é precisa em passar as informações de maneira clara.

### 3 MELHORE SUAS PERSONAGENS

Toda história é feita de personagens. A fim de envolver o público, é importante que cada personagem seja o mais interessante possível. E criar uma figura capaz de cativar o espectador é uma tarefa às vezes complicada para quem está começando a produzir roteiros.

Assim como na ficção, as personagens “reais” de documentários, vídeos de casamentos também têm seus dilemas, desejos e contradições. Saber como explorar e expor isso ao longo do filme é o grande desafio de quem está por trás das câmeras.

Um dos segredos para conseguir aprimorar as personagens, ex-

Em *A Grande Aposta*, um tema complexo como a crise econômica nos EUA ganhou um roteiro descomplicado



plica Vale, está na surpresa. “Boas personagens devem nos surpreender de maneira convincente ao longo da narrativa. Devem mostrar uma contradição interessante”, ensina. E o protagonista, além disso, deve ter um bom dilema. “Segundo William Faulkner, uma boa ficção deve mostrar um coração em luta consigo mesmo”, informa.

Para o professor, além dos protagonistas de grandes séries de sucessos atuais, exemplos cinematográficos de boas personagens, surpreendentes e complexas são Lawrence, do filme *Lawrence da Arábia* (1962), interpretado por Peter O’Toole, e a Sra. Miller, a mãe do filme *Dúvida* (2009), interpretada por Viola Davis.



Peter O’Toole como Lawrence (acima) e Viola Davis como Sra. Miller (ao lado): personagens incríveis



## ESTRUTURA NARRATIVA E ARCO DA PERSONAGEM

A Estrutura Narrativa é a forma como se organizam os elementos da trama, ou seja, de que maneira a história está “dividida” dentro do filme, ensina Paulo Marcelo do Vale. Em produções de longa-metragem, o mais usual é a chamada “estrutura em três atos”. No primeiro, se apresenta a personagem e sobre o que vai ser o filme em si, ou seja, o que ela busca na história. Em seguida, se desenvolve a trama, geralmente por meio de conflitos vividos pela personagem. Por fim, ocorre o desfecho da história.

Apesar disso, a estrutura em três atos não é uma “fórmula pronta”, que deve ser seguida à risca, mas uma alternativa que se encaixa bem no tempo de duração de um longa-metragem. Outros formatos, como documentários e seriados, muitas vezes funcionam com outra estrutura. “O curta-metragem, por exemplo, pode ter apenas um ou dois atos por causa do pequeno tempo disponível para desenvolver a trama”, explica.

Outro elemento fundamental na criação de personagens mais complexos e interessantes é o chamado Arco da Personagem. A definição mais simples é a “mudança que ele

vai desenvolver ao longo da história”, ou seja, como os elementos da estrutura narrativa vão impactar o desenvolvimento das diferentes personagens na história, comenta Vale. “O arco está intimamente ligado à própria estrutura narrativa, uma vez que o que acontece na trama influi na personagem”, esclarece.

No cinema, a mudança gradual geralmente culmina em uma grande revelação ao fim da trama. “É essa relação direta que ocorre entre arco e estrutura narrativa”, diz. Ele cita o filme *Casablanca* (1942), no qual a personagem principal começa de uma forma egoísta, mas se

torna aos poucos altruísta, arriscando a vida por um ideal no final.

É na forma como as mudanças vão se revelar que reside o desafio do roteirista. Uma das saídas apontadas por Vale é sempre procurar deixar tudo mais claro. “Pense em alguém que liga a TV no meio da história: como retomar as informações sem ser repetitivo? Dosando cada novidade”, ensina. Como exemplo, Vale cita o filme *Melhor é Impossível* (1997), que, além de ser um “caso muito famoso de arco de personagem”, oferece também história bem dosada e produção de alto nível.





Fotos: Shutterstock



Em produções de ficção, como cinema e séries, o roteiro é mais importante ainda

## 4 TENHA CRITÉRIO

Revisar o material com olhos críticos é a chave para o aprimoramento constante. Quando o assunto é a criação de roteiros, observa Vale, uma das maiores diferenças entre um experiente e um novato é que o primeiro tem mais “critério” na hora de criar e aprimorar o que está produzindo. “Ninguém acerta um diálogo, uma cena, uma estrutura de primeira. O novato pode ficar satisfeito com a primeira tentativa. O experiente, não”, avalia.

O mais experiente pode até não saber fazer melhor naquele momen-

to, mas sabe identificar o problema, justamente porque o critério é mais aguçado, afirma. Para Vale, uma forma de melhorar o julgamento sobre um roteiro começa com o exercício da autocrítica, ou seja, não se contentar com a primeira ideia que vier à cabeça. Outra recomendação é aliar teoria e prática. “O critério vem de estudar e escrever. Não existe um atalho”, comenta.

## 5 AMPLIE SEU REPERTÓRIO

A falta de conhecimento sobre os grandes filmes da história do cinema e a maneira como foram criados é ou-

tro ponto no qual muitos *filmmakers* em início de carreira deixam a desejar. Do cinema mudo ao contemporâneo, o ideal é assistir de tudo. Estudar como os clássicos foram feitos, pensando quais referências de estrutura essas grandes obras podem oferecer.

É crucial avaliar as produções segundo aspectos como o Arco do Personagem e a Estrutura Narrativa (veja box), o diálogo da obra com o seu gênero, o contexto social em que foi criada etc. Esse conhecimento oferece recursos valiosos para quem quer ser um profissional da área.

Além disso, indica Vale, é sempre bom conhecer a fundo como foram construídos roteiros de qualidade lendo o material original em vez de apenas assistir ao filme. “Quem quer ser roteirista deve ler roteiros, que hoje são bem acessíveis na internet. Já quem quer produzir ou dirigir um filme e não tem vocação de escritor deve contratar um roteirista, ou até mais de um”, orienta.

Quem quiser ter ainda mais conteúdo, a formação na área é sempre bem-vinda. “Pode ser um curso superior ou um curso livre especializado. Em ambos os casos, o autodidatismo é fundamental”, completa o especialista. Atualmente há diversos cursos *on-line* e presenciais dedicados exclusivamente à roteiros nas principais capitais brasileiras. 

## CONHEÇA O ESPECIALISTA

Formado em Cinema pela FAAP de São Paulo (SP), Paulo Marcelo do Vale é professor de Roteiro da Academia Internacional de Cinema e membro da Associação Brasileira de Autores Roteiristas. Também ministra cursos de gêneros cinematográficos em unidades do Sesc.

Entre outros trabalhos, escreveu o primeiro tratamento do longa-metragem *A Grande Vitória*

(2014), adaptado do romance *Aprendiz de Samurai* e vencedor do prêmio de Melhor Roteiro no 3º Festival Brasil de Cinema Internacional (2015). Também escreveu roteiros para as produtoras O2 Filmes e Lapfilmes para produções que estão em fase de desenvolvimento e captação de recursos.

Recentemente, concluiu o projeto da série de ficção *Lutador*, premiada em edital de desenvolvimento do FSAV Ancine, cuja narrativa aborda a relação das torcidas organizadas com os lutadores de MMA.

